

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:17-05-2026
Autora: Pastora Eunice Batista

Família: entre a contenda e o perdão

Porque este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado.

E começaram a alegrar-se. (Lucas 15:24)

**(Bíblia Estudo Genebra. Edição Revisada Atualizada, 2ª Edição, 2009,
Sociedade Bíblica do Brasil, São Paulo, Brasil).**

Após a morte do rei Salomão, Israel dividiu-se em dois reinos: Norte (Israel) com 10 tribos, capital em Samaria e liderado por Jeroboão e Sul (Judá) com as tribos Judá e Benjamim, capital em Jerusalém, governado por Roboão, filho Salomão, da linhagem de Davi. O segundo livro de Crônicas registra a intenção de Roboão em restituir para si todo o reino e reuniu cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra a fim de pelejar contra Israel, mas Deus o proíbe e ele obedece “Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos; volte cada um à sua casa; porque de mim proveio isto. E ouviram as palavras do Senhor, e desistiram de ir contra Jeroboão”. **(2 Crônicas 11:4).**

A estes dois reinos rivais, divididos, distintos, fragmentados por contenda e divisão, agora enfraquecidos neste Cisma Hebraico, Deus ordena paz entre tribos irmãs, que haviam se separado, mas não deveriam se destruir. Deus insiste no amor fraternal “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição. E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” **Colossenses 3:12-15.**

No ambiente familiar, o amor e a paz podem ser afetados pela proximidade que, se por um lado torna o vínculo mais forte, por outro lado faz florescer as diferenças e desavenças. No ambiente externo as relações tem caráter temporário e efêmero, enquanto no recôndito do lar os temperamentos, usos e costumes diários são aflorados. O livro de Lucas narra uma dificuldade familiar quando um filho deixa seu pai, seu irmão mais velho e sai do seu lar: “o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente (Lucas 15:13). Esta parábola do filho pródigo é um símbolo do pai que espera e nos demonstra como uma atitude isolada afeta toda a família. Ao cair em si, o mais novo volta para ser servo, mas é perdoado e restaurado como filho.

Em algum momento o lar pode ser desprezado e rejeitado, quando se deprecia o ambiente interior de amor e seguro pelo super valorizado exterior, incerto e desconhecido. O lar, vínculo de apoio e cuidado mútuo, mesmo apresentando de tempos em tempos problemas ou dificuldades, é único na vida de uma pessoa. Para onde voltaria o filho pródigo se não fosse perdoado e acolhido em seu lar? No semanário Parâmetro Familiar-I, de 17-05-2015, Pastor sênior Edson questiona **“Quanto vale um lar? (Um lar, sempre digo, é aquele lugar para onde, após um dia cansado de trabalho você tem ansiedade de voltar. Que bom! Voltar pra casa, abraçar mulher e filhos, colocar o velho chinelo, a velha bermuda e se esticar no sofá)”** . Que o perdão prevaleça e o amor construa nossos lares em Cristo Jesus! Amém! _Pra. Eunice Evangelista da Costa Batista_17052026.